



Anaete conta que as crianças tomavam banho na Lagoa da Joá

# Bairro surge para atender veranistas

*Residencial Lagoa de Jacaraípe surgiu há 25 anos. Na década de 80, houve muitas invasões e os moradores sofreram sem água*

**D**e um loteamento planejado como área nobre a um bairro formado por moradores de diferentes classes sociais. Essa é a trajetória histórica de Residencial Lagoa de Jacaraípe, na Serra, uma região que teve seu passado marcado tanto por ocupações regulares quanto por invasões.

Atraídos pela boa qualidade do ar ou pela proximidade com as praias e lagoas, os primeiros habitantes chegaram ao local há aproximadamente 25 anos.

Eram pessoas bem posicionadas socialmente, que buscavam oferecer melhor qualidade de vida para sua família ou apenas uma nova opção de veraneio na alta estação.

O engenheiro aposentado Lenildo de Almeida Lucas, 70, que vive em Residencial Lagoa de Jacaraípe desde 1977, é um dos moradores mais antigos da área.

Por uma necessidade de seu trabalho, ele foi o primeiro morador a ser beneficiado com a instalação telefônica.

Ex-secretário de Interior e Transporte do governo Élcio Álvares, Lucas contou que o então governador do Estado solicitou à extinta Telest que implantasse uma linha em sua casa.



O processo de industrialização ocorrido na Grande Vitória no início da década de 80 foi o fator que mais contribuiu para mudar o perfil habitacional do bairro.

Nesta época, Residencial Lagoa de Jacaraípe teve vários de seus terrenos invadidos pela população de baixa renda, que se concentrou principalmente às margens de um córrego. Hoje, o local é um valão e recebe o esgoto das casas das proximidades.

O loteamento que deu origem ao bairro, aprovado em 11 de agosto de 1976, foi promovido pela Imobiliária Valorização.

Vários terrenos da região foram comercializados pela corretora de imóveis autônoma e comerciante Anaete Salazar Garcia, 51, que há 20 anos vive no lugar.

“Quando o lugar nem era abastecido pela Cesan, a falta d’água era freqüente. Muitas vezes, as mães levavam as crianças até a Lagoa da Joá para poder tomar banho”, lembrou.

## Pagode para conseguir ônibus

Pagode e comida foram os recursos utilizados pela comunidade de Residencial Lagoa de Jacaraípe, na Serra, para alcançar um de seus principais objetivos durante o final da década de 80: mais ônibus.

Conseguir que os ônibus circulassem no bairro com maior frequência não foi tarefa fácil, mas os moradores adotaram meios nada convencionais nos protestos promovidos na época.

Organizados em piquetes na

avenida Abdo Saad, na orla de Jacaraípe, os manifestantes “forçavam” os motoristas a seguir em direção ao bairro com os coletivos que conduziam.

“Os motoristas vinham atraídos pelo pagode e o cozido que a gente fazia. Foi uma luta muito grande da comunidade”, lembrou a comerciante Anaete Salazar Garcia, 51.

Antes da área só contava com ônibus em dois horários: das 6 às 9 horas e das 16 às 19 horas.